

A brinquedoteca hospitalar: um relato de experiência no Hospital Municipal Santo Antônio em Teixeira/MG

Maria Amélia Moreira Machado¹,
NaiseValéria Guimarães Neves²

Resumo: O presente relato tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas no Projeto de extensão: *Ludicidade no Contexto Hospitalar - Uma Proposta do Bem-Estar da Criança no Ambiente Hospitalar*, financiado pelo Funarbex /UFV. Pretende ressaltar o papel da brincadeira como promotora do bem-estar físico e emocional para diminuir os efeitos dos desequilíbrios advindos da doença e do processo de hospitalização e como possibilitadora de promoção do desenvolvimento e da aprendizagem da criança. As ações realizadas durante o desenvolvimento do projeto foram organizadas no sentido de promover momentos lúdicos às crianças que se encontravam para ser atendidas na sala de espera do consultório pediátrico do Hospital Municipal Santo Antônio de Teixeira/MG. Durante esses momentos, as crianças tinham oportunidade de realizar atividades, tais como: jogos manipulativos, leitura e contação de histórias, artes plásticas e dramáticas, dentre outras.

Palavras chave: Brinquedoteca, criança, desenvolvimento infantil, hospital, ludicidade.

Áreas temáticas: Educação e saúde.

The hospital playroom: an experience report at the Municipal Hospital in Santo Antônio Teixeira / MG

Abstract: The present report aims at presenting the activities performed in Project scope: *Playfulness in the Hospital Context - A Proposal for the Welfare of Children in Hospital Environment*, funded by Funarbex / UFV. Aims to highlight the role of play as a promoter of physical and emotional well-being to decrease the effects of imbalances arising out of illness and hospitalization and as enabler for promoting development and learning process of the child. The actions taken during the development of the project were organized to promote recreational children who were to be met in the waiting pediatrician's office of the Municipal Hospital of Santo Antônio Teixeira / MG room moments.

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Infantil na Universidade Federal de Viçosa, bolsista Funarbex. Rua Santa Tereza n° 260, apt°101, centro, Teixeira/MG ; maria.moreira@ufv.br; (31)97682959.

² Dept° de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa, orientadora e coordenadora do Projeto.

During those times, the children had the opportunity to perform activities such as: manipulative games, reading and storytelling, visual and performing arts, among others.

Keywords: *Toy, child, child development, hospital, playfulness.*

El hospital de juguetes: un informe de la experiencia en el Hospital Municipal Santo Antonio de Teixeira/MG

Resumen: *Este informe tiene como objetivo presentar las actividades realizadas en el ámbito del Proyecto: Alegría en el Hospital Contexto- Propuesta para el Bien estar de los Niños en entorno hospitalario, financiado por Funarbex/UFV. Su objetivo es poner de relieve el papel del juego como promotor de los desequilibrios físicos bien estar y emocionales que surgen amenizadora enfermedad y el proceso de hospitalización, y cómo la posibilidad de promover el desarrollo y aprendizaje de los niños. Las acciones tomadas durante el desarrollo del proyectos y organizaron para promover momentos de ocio a los niños que iban a ser atendidas en la sala de espera del Hospital Municipal del pediatra de Santo Antônio Teixeira/MG. En esos momentos los niños tuvieron la oportunidad de realizar actividades como juegos de manipulación, lectura y narración de cuentos, y las artes dramáticas, entre otros.*

Palabras clave: *Juguete, niño, desarrollo infantil, hospital, alegría.*

Introdução

O brincar é uma atividade básica de toda criança. Brincando ela explora, descobre, aprende e apreende o mundo a sua volta. Portanto, em uma situação de internação hospitalar, toda a rotina da criança é modificada, mas a brinquedoteca apresenta-se como uma alternativa rica para atender a essa necessidade considerada como básica em qualquer idade da infância.

Brincar proporciona à criança a oportunidade de construir e elaborar a relação eu- mundo, pois, além do prazer propiciado por essa atividade, possibilita-a dominar suas angústias. É inquestionável seu papel na vida da criança devido às possibilidades que as experiências cotidianas proporcionam ao seu desenvolvimento e aprendizagem. Diante disto, uma preocupação que se deve ter é com relação à hospitalização da criança, uma vez que esta interrompe a possibilidade cotidiana de brincar, o que promove uma ruptura da experiência da criança com o mundo lúdico à sua volta. O ambiente hospitalar, ainda que pese as incipientes modificações que começam a ocorrer em nossa realidade, não representa as condições essenciais para contemplar tal necessidade infantil (MAIA, 2001).

Novaes (1998) defende que o brincar na rotina da criança hospitalizada contribui para a redução da ansiedade e isso possibilita um envolvimento da criança, de forma cooperativa, junto aos exames e procedimentos

médicos realizados com as mesmas. Assim é possível afirmar que o brincar no ambiente hospitalar torna-se imprescindível, pois, o brincar no contexto hospitalar passa a ser um instrumento de humanização, que auxilia nas inter-relações entre os profissionais e a criança e entre estes e a família, bem como entre as próprias crianças hospitalizadas.

O trabalho de extensão

Benjamin (1984) afirma que geralmente os hospitais são ambientes que amedrontam as pessoas. As salas de exames e de tratamentos sempre estão sobrecarregadas de aparelhos e instrumentos desconhecidos e assustadores para as crianças. A criança nem sempre é preparada para a hospitalização, enfrentando desde a entrada um ambiente estranho e quase sempre assustador. Os procedimentos de exame ou tratamento que se iniciam invasivos ou não são práticas que podem representar uma ameaça à identidade e autoestima da criança, provocando-lhe ansiedade.

Diante de tais questões e motivadas a partir de estágio realizado em uma Brinquedoteca Hospitalar por meio de um projeto de extensão intitulado “Brinquedoteca Hospitalar – uma estratégia de humanização junto às crianças e às famílias no hospital São Sebastião de Viçosa – MG”, demos início a outro projeto de extensão – “Ludicidade no Contexto Hospitalar: Uma Proposta do Bem-Estar da Criança no Ambiente Hospitalar”. Este projeto teve como objetivo principal criar uma Brinquedoteca no Hospital Municipal Santo Antônio de Teixeira/MG. Este trabalho resultou na fundação da Brinquedoteca, inaugurada no dia 18 de abril de 2011, como mostra a Figura 1. A brinquedoteca foi dividida em áreas de interesse: área de brinquedo manipulativo e área de contação de história, que aparecem na fotografia, área de brinquedo dramático e área de blocos.

Atualmente participam do projeto seis acadêmicos do curso de Educação Infantil da UFV. A atuação da equipe de voluntários do projeto tem sido de suma importância na concretização dos objetivos propostos, na inserção do brincar, na elaboração do planejamento para o funcionamento da brinquedoteca, e para a divulgação das ações desenvolvidas no projeto.

A iniciativa foi pautada pela Lei n 11.104/2005, projeto de autoria da Deputada Luiza Erundina, publicado no final de março no Diário Oficial da União, no qual diz que: ‘Art.1º: Os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências’ (BRASIL, 2005).

De acordo com Foltran (2007), o trabalho com brinquedotecas nos hospitais é atual e necessário para o bem-estar de crianças e adolescentes no período de internação. A brinquedoteca é um espaço onde as crianças e adolescentes aprendem a compartilhar brinquedos, histórias, emoções,

alegrias e tristezas sob a condição de hospitalização. Através das brincadeiras coletivas, elas desenvolvem aspectos de socialização, desenvolvimento motor e cognitivo. A brinquedoteca também permite uma aproximação entre pais e filhos e possui várias representações: é um espaço lúdico, terapêutico e político, pois além de garantir o direito da criança poder brincar, se divertir, também é um espaço de formação de cidadania.



Figura 1: Espaço da brinquedoteca

Atualmente as atividades do projeto têm se caracterizado por garantir a existência de um espaço específico para a brincadeira que faça parte da rotina da ala Pediátrica do Hospital Municipal Santo Antônio (HMSA). A equipe de voluntários da brinquedoteca presta atendimento três vezes por semana em função do atendimento pediátrico. O desenvolvimento das atividades ocorre na segunda, quarta e sexta-feira, no horário de 08h00min as 11h00minh.

O HMSA fornece a infraestrutura física. Já os brinquedos e livros que compõem o acervo de materiais foram doados pela comunidade teixeirense e comunidade vizinha viçosense, a partir de uma campanha realizada pelos membros da equipe do projeto da brinquedoteca. Esta atividade é uma das ações previstas no projeto para que pudéssemos implantá-la e colocá-la em funcionamento.

Para o desenvolvimento das atividades lúdicas, a equipe de trabalho elabora mensalmente o planejamento das atividades a serem desenvolvidas na Brinquedoteca.

No primeiro momento, é realizada a higienização de todos os brinquedos que compõem o acervo da brinquedoteca. Para isso, utilizamos produtos como detergente líquido neutro e álcool, respeitando as normas e orientações da instituição hospitalar. O pessoal da limpeza do hospital fica encarregado de tornar limpo o piso.

No segundo momento, verificamos o número de crianças que aguardam consulta e, posteriormente, se existe alguma criança em regime de internação. Vale ressaltar que esse hospital é bem pequeno e que a maior demanda pela brinquedoteca se dá com as crianças que estão aguardando consulta médica. Porém, quando há crianças que não podem sair dos seus leitos, recebem a visita dos voluntários que levam brinquedos e passam um tempo com elas desenvolvendo atividades lúdicas. Logo após, averiguamos na recepção se existe alguma criança com suspeita grave de alguma doença e que não possa ser atendida em ambiente de coletividade. Quando há criança com tal suspeita, o atendimento é feito separadamente das outras crianças que estão no espaço da brinquedoteca.

No terceiro momento, preparamos atividades dirigidas que serão oferecidas no espaço da brinquedoteca. São desenvolvidas no espaço da brinquedoteca atividades de dramatização, construção, jogos manipulativos, artes, contação e leitura de histórias. As figuras 2 e 3 mostram algumas atividades lúdicas desenvolvidas.

Com o intuito de realizar avaliações constantes das ações propostas neste projeto, utilizamos metodologias como entrevistas, que ocorrem a partir de diálogos com as crianças e seus acompanhantes atendidos na brinquedoteca, com a pediatra e demais funcionários do hospital.



Figura 2: Atividade de Dominó de Animais desenvolvida na área de brinquedo manipulativo



Figura 3: As crianças estão representando o papel de médico examinando a boneca, na área de brinquedo dramático

No Hospital Municipal Santo Antônio de Teixeira, MG, antes da inauguração da brinquedoteca foi realizada uma pesquisa para identificar como as crianças se comportavam sem a presença da brinquedoteca, ou seja, sem atividade lúdica. A partir disso ficou constatado que as crianças que se encontravam em regime de internação aparentavam-se desanimadas, quietas, sem nenhuma atividade para fazer. As crianças que aguardavam consulta ficavam impacientes com a espera, algumas choravam pedindo para ir embora, adormeciam no colo de suas mães, outras ficavam agitadas, gritavam ou corriam pelo corredor. Hoje, são visíveis os resultados alcançados com o trabalho desenvolvido na brinquedoteca. Com a promoção de atividades lúdicas, conseguimos oferecer momentos de descontração, minimizando o sofrimento das crianças no processo da doença e da estadia em um ambiente hospitalar. Isso tem sido revelado nas entrevistas com o público atendido. Mesmo não estando internadas, ficar num ambiente hospitalar nos remete a um ambiente sombrio, triste, de sofrimento, isto é, ruim para nossa vida afetiva e emocional.

Percebemos a relevância social deste projeto através dos resultados e dos números de crianças atendidas desde a sua inauguração até a presente data. Entre abril de 2011 a outubro de 2013, foram desenvolvidas atividades lúdicas com, aproximadamente, 3.000 crianças. É importante ressaltar que muitas crianças não dispõem em sua unidade domiciliar de materiais lúdicos que possam oferecer diversas experiências e vivências. Muitas delas chegam a dizer que não querem sair do hospital porque neste lugar podem brincar. As possibilidades oferecidas no espaço da brinquedoteca, bem como os momentos lúdicos vivenciados

pelas crianças em diferentes espaços do ambiente hospitalar pressupõem situações de inclusão social, à medida que muitas crianças não dispõem desses materiais e nem dessas vivências durante seu cotidiano fora do hospital.

Durante o desenvolvimento deste projeto, estamos tendo a oportunidade de vivenciar juntamente com as crianças momentos em que, mesmo em situação de adoecimento, há demonstração de alegria, tranquilidade, serenidade e vontade de expressar por meio das dramatizações, construções, artes e jogos manipulativos. Ao longo desse tempo, estamos sempre tendo a felicidade de ver o sorriso estampado na face dessas crianças desde o momento em que são submetidas a atividades lúdicas variadas.

A cooperação com o atendimento hospitalar torna a permanência da criança mais agradável e menos traumática, e proporciona maior interação dos familiares com a criança, promovendo um relacionamento afetivo. A equipe de saúde relata resultados na melhora do humor e das disponibilidades interativas entre as crianças e com as crianças. A mudança de comportamento das crianças tem sido o resultado mais marcante: normalmente chegam à brinquedoteca aparentemente desanimadas, mas ao passar alguns minutos, tornam-se mais ativas, comunicativas e com uma expressão alegre.

De acordo com a entrevista realizada com a pediatra do hospital, as crianças, ao passarem pela brinquedoteca, chegam ao consultório descontraídas, mais inclinadas a uma conversa, o que facilita o seu atendimento de forma efetiva.

No momento de propormos o desenvolvimento das atividades para as crianças, buscamos facilitar a interação entre acompanhante-criança com o objetivo de otimizar sua relação. Procuramos incentivar as interações entre as crianças com a finalidade de promover um ambiente de descontração. Elas são estimuladas a realizar atividades individuais e em grupo, tendo a possibilidade de escolha e o acesso livre a todo o acervo da brinquedoteca. A brinquedoteca é organizada em áreas de interesse e nelas as crianças têm oportunidade de jogar com diversos brinquedos de percurso, encaixe, etc.; dramatizar utilizando equipamentos médicos que reproduzem um quarto de hospital; desenhar, pintar; ler livros de histórias; ouvir histórias, dentre outras.

Muitos acompanhantes das crianças expressaram satisfação ao falarem a respeito do trabalho realizado pela equipe do projeto: “Minha filha quando vem ao hospital não quer mais ir embora, é difícil conseguir convencê-la”; “Nossa! Como ficou interessante este espaço para as crianças brincarem, foi uma ótima ideia ter criado esta brinquedoteca”; “Minha filha sempre me pergunta que dia ela vai consultar de novo para

poder brincar na brinquedoteca”; “Antes de ter esta brinquedoteca, dava até tristeza ver as crianças brincando no chão do corredor com um monte de brinquedos velhos, quebrados e mofados, agora dá gosto ver como ficou bom este ambiente, tudo limpinho”; “Agora quando eu falo com meu filho que iremos ao hospital, ele nem liga mais, porque sabe que vai ficar na brinquedoteca”.

Pode-se observar que as crianças, de fato, passaram a lidar melhor com sua passagem no hospital através das atividades lúdicas realizadas com elas. Muitas vezes, as crianças verbalizam seu contentamento e desejo de continuar brincando. Os resultados foram ao encontro da literatura estudada, confirmando que o brincar favorece o desenvolvimento durante o período de adoecimento e hospitalização, bem como é uma forma da criança expressar seus sentimentos, minimizando o seu sofrimento.

Notamos que estas atividades favorecem a autonomia e a tomada de decisão, proporcionando um controle sobre situações vivenciadas no hospital. Fica comprovado que o brincar, no hospital, humaniza o atendimento, estimula o contínuo e adequado desenvolvimento da criança. Verificamos que as atividades lúdicas, proporcionam à criança o prazer, possibilitando-a a dominar suas angústias. É inquestionável seu papel no crescimento da criança devido às possibilidades que estas experiências cotidianas proporcionam ao desenvolvimento da criança, como afirma Maia (2001).

Os acompanhantes são convidados a participar da proposta lúdica, o que favorece um ambiente descontraído. Estas atividades conjuntas promovem um relacionamento agradável entre os familiares e as crianças. A melhora dessas relações sociais observadas reafirma as colocações de Novaes (2008) sobre a possibilidade do brincar no contexto hospitalar ser um instrumento de humanização, auxiliando nas inter-relações entre os profissionais e a criança, e entre estes e a família, bem como entre as próprias crianças hospitalizadas.

Além de tudo isso, as atividades desenvolvidas pela equipe de voluntários propiciaram sua melhor compreensão sobre a atuação do brinquedista no ambiente hospitalar, ampliando conceitos e práticas de promoção de saúde no espaço da hospitalização infantil. Esta vivência enriqueceu a formação dos acadêmicos, pois ampliou o entendimento sobre as possibilidades de intervenção do educador nesse espaço.

O projeto de extensão concretiza as necessidades atuais dos hospitais e possibilita os recursos financeiros para obtenção de materiais e recursos humanos fundamentais para que o projeto ocorra. Considera-se que o intercâmbio da Universidade com a comunidade seja imprescindível na formação acadêmica dos discentes.

Iniciativas como esta devem ser ampliadas, tanto com projetos de extensão como de pesquisas. Esta área possui uma amplitude de especificidades a serem estudadas visando o melhor atendimento das crianças e suas famílias, bem como formação técnica das equipes.

Neste sentido, esse projeto possibilitou um maior estreitamento das relações da universidade com a sociedade, por meio de práticas e ações extensionistas que levem à valorização da produção e socialização do conhecimento, fortalecendo o elo entre o saber e o fazer. Podemos inferir que a Universidade, por meio de práticas extensionistas, contribuiu para a instalação e funcionamento de brinquedotecas nesses espaços, e, sobretudo para a manutenção e funcionamento da brinquedoteca em diferentes instituições, podendo ser de cunho hospitalar, escolar, comunitária, etc.

Fontes de financiamento

Universidade Federal de Viçosa/UFV; FUNARBEX - Programa Funarbe de apoio à extensão; Departamento de Economia Doméstica; Prefeitura Municipal de Teixeira/MG. Hospital Municipal Santo Antônio (HMSA).

Agradecimentos

Agradeço à UFV, à Prefeitura Municipal de Teixeira e ao Hospital Municipal Santo Antônio, pelo apoio ao Projeto. Ao Laboratório de Desenvolvimento Infantil; Laboratório de Desenvolvimento Humano; Centro de Desenvolvimento da Criança PassoaPasso, pela contribuição na campanha de arrecadação de brinquedos. À prof^a Naise Valéria Guimarães Neves, pelo acompanhamento do desenvolvimento do Projeto, a todas as discentes do curso de Educação Infantil que participaram e ajudaram a consolidar esse trabalho.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Presidência da República Federativa do Brasil. *lei nº 11.104*, de 21 de março de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm. Acesso: 16 julho 2010.
- BENJAMIN, W. *Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Summus, 1984.
- FOLTRAN, E.P. Brinquedoteca Hospitalar: Direito das Crianças e Adolescentes Hospitalizados. In: *Revista Conexão: Extensão: Integração entre a Universidade e a Comunidade*. Ponta Grossa, UEPG, 2007.

MAIA, C.I.B. Brinquedoteca hospitalar. *Brinquedoteca: A criança, o adulto e o lúdico*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p.114-128.

NOVAES, L.H.S. *Brincar é Saúde: o alívio do estresse na criança hospitalizada*. Pelotas: EDUCAT, 1998.